



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Setembro de 2025

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

PRIMEIRO ENCONTRO



A ovelha e a moeda reencontradas (Lc 15,1-10)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca
o coração do teu povo./ Oh, Espírito de
Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

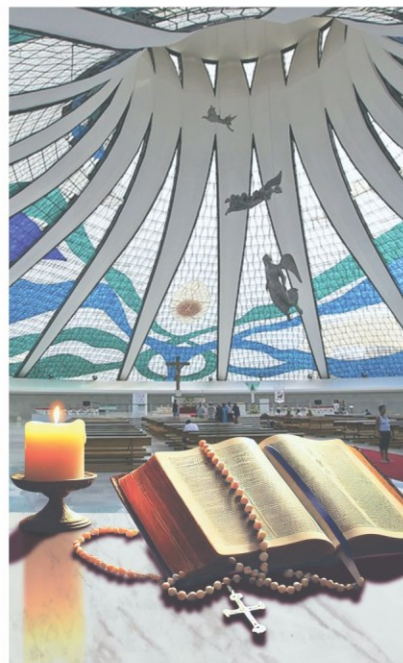
2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 15,1-10.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* Este capítulo do Evangelho de Lucas nos apresenta as chamadas parábolas da misericórdia. Hoje meditamos duas

delas. Em resposta à murmuração dos fariseus e escribas, Jesus revela o rosto misericordioso do Pai, que não se resigna em perder nenhum dos seus filhos. A ovelha perdida representa a fragilidade humana, incapaz de voltar sozinha ao redil; a moeda perdida mostra o valor inestimável de cada pessoa aos olhos de Deus. A busca ativa do pastor que vai atrás da ovelha e da mulher que procura a moeda exprime o amor preveniente de Deus, que toma a iniciativa. O final festivo em ambas as parábolas indica a alegria do céu quando um pecador se converte. Essas parábolas nos atingem de forma diferente em certos momentos de nossa vida: por vezes somos chamados a ser como o pastor e a mulher, e não aceitamos perder ninguém no caminho, nos empenhamos em recuperar quem é precioso e está perdido; em outros momentos, somos nós a sermos alcançados, quando nos perdemos pelo caminho, ou, por fragilidade, sofremos quedas, e o Senhor nos recupera, nos traz de volta e nos acolhe com misericórdia. Hoje, muitos vivem afastados da fé, feridos pela vida ou desencantados com a Igreja. A missão pastoral não pode se contentar com os "noventa e nove" que já estão dentro, mas deve sair em busca dos que se perderam. Cada pessoa vale infinitamente para Deus: redescobrir essa dignidade e transmitir esse amor é a essência da evangelização.



2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Em que momentos da minha vida eu me senti como a "ovelha perdida"? 2-) O que me toca na imagem de um Deus que me procura antes mesmo que eu O busque? 3-) Que pessoas hoje representam, para mim, a "moeda perdida" que precisa ser reencontrada?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em*

resposta à Palavra de Deus com o Salmo 22(23), 1-4.6.

–¹O Senhor é o pastor que me conduz/ não me falta coisa alguma.

–²Pelos prados e campinas verdejantes/ ele me leva a descansar.

– Para as águas repousantes me enca-minha,/ ³e restaura as minhas forças.

–Ele me guia no caminho mais seguro,/ pela honra do seu nome.

–⁴Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,/ nenhum mal eu temerei;

– estais comigo com bastão e com ca-jado/ eles me dão a segurança!

–⁶Felicidade e todo bem hão de seguir-me/ por toda a minha vida;

– e, na casa do Senhor, habitarei/ pelos tempos infinitos.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



O Pai misericordioso (Lc 15,11-32)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos,

nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 15,11-32.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* A parábola do filho pródigo é o ápice do capítulo 15 de Lucas. O foco não é apenas o filho pecador que retorna, mas sobretudo o coração misericordioso do Pai. O filho mais novo representa a humanidade que, seduzida pela ilusão da autonomia, abandona a casa paterna e, usando mal os dons recebidos, se desfigura de sua verdadeira imagem. A fome e a solidão são consequências do afastamento de Deus. No entanto, o ponto central está na atitude do Pai: ele espera, corre ao encontro, abraça e restitui a dignidade do filho. Já o filho mais velho simboliza a tentação da autossuficiência e do moralismo, que se revolta contra a misericórdia e não consegue alegrar-se com a reconciliação de alguém arrependido.

A parábola revela a ternura divina que não se cansa de perdoar, mas também desafia os discípulos a superar invejas e fechamentos, participando da festa do Reino.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Com qual dos filhos eu mais me identifico neste momento da minha vida? 2-) Que decisão concreta posso assumir para viver mais a lógica da misericórdia? 3-) Já experimentei esse abraço misericordioso de Deus?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus com o Salmo 50(51), 3-6.8.11-15*

–³Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!/ Naimensidão de vosso amor, purificai-me!

–⁴Lavai-me todo inteiro do pecado,/ e apagai completamente a minha culpa!

–⁵Eu reconheço toda a minha iniquidade,/ o meu pecado está sempre à minha frente.

–⁶Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei,/ e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

–⁸Mas vós amais os corações que são sinceros,/ na intimidade me ensinais sabedoria.

–¹¹Desviai o vosso olhar dos meus pecados/ e apagai todas as minhas transgressões!

–¹²Criai em mim um coração que seja puro,/ dai-me de novo um espírito decidido.

–¹³Ó Senhor, não me afasteis de vossa face,/ nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

–¹⁴Dai-me de novo a alegria de ser salvo/ e confirmai-me com espírito generoso!

–¹⁵Ensinarei vosso caminho aos pecadores,/ e para vós se voltarão os transviados.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



O administrador providente (Lc 16,1-8)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o

mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 14,7-11.

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* Essa passagem é exclusiva de Lucas, é uma das mais desafiadoras do Evangelho, porque Jesus parece elogiar a esperteza de um administrador infiel. Na verdade, o ponto central não é a desonestidade, mas a astúcia diante de uma situação de crise. O administrador, prestes a ser despedido, age rapidamente para assegurar seu futuro. Jesus destaca que os “filhos deste mundo” sabem ser criativos e decididos em buscar seus interesses terrenos, enquanto os “filhos da luz” muitas vezes vivem sua fé de modo morno e sem iniciativa. O ensinamento de fundo é um convite a viver com responsabilidade, inteligência e ousadia diante do Reino de Deus, administrando os bens de forma justa e preparando-se para a eternidade. Pastoralmente, este texto desafia a Igreja a não ser ingênua nem passiva. Precisamos de criatividade, de ousadia no anúncio do Evangelho e de boa administração dos dons que Deus nos confia, desde os bens materiais até os carismas espirituais. Muitas vezes, se desperdiça a graça por inatividade e se perde oportunidades de evangelizar. O “elogio da astúcia” nos motiva a sermos organizados, planejados e perseverantes na missão, colocando nossa inteligência a serviço do bem. A fidelidade a Deus não exclui a sagacidade humana; pelo contrário, a graça

supõe e eleva a nossa capacidade de pensar, decidir e agir.

2.4. Silêncio para interiorização.

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como equilibrar fidelidade a Deus e sagacidade humana? 2-) Que dificuldade sinto ao ouvir Jesus elogiar o administrador astuto? 3-) Que passos posso dar para ser mais prudente e responsável em minhas escolhas?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus com o Salmo 130(131), 1-3.*

–¹Senhor, meu coração não é orgulhoso,/ nem se eleva arrogante o meu olhar;

– não ando à procura de grandezas,/ nem tenho pretensões ambiciosas!

–²Fiz calar e sossegar a minha alma;/ ela está em grande paz dentro de mim, – como a criança bem tranquila, amamentada/ no regaço acolhedor de sua mãe.

–³Confia no Senhor, ó Israel,/ desde agora e por toda a eternidade!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.



O rico e Lázaro (Lc 16,19-31)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

Lc 14,25-33.

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação.* Esta parábola,

exclusiva de Lucas, é um ensinamento forte sobre o uso dos bens e a responsabilidade diante do próximo. O contraste entre o homem rico, vestido de luxo e banquetecendo-se todos os dias, e Lázaro, mendigo coberto de chagas à porta de sua casa, é intencional: denuncia a indiferença e a cegueira diante do sofrimento humano. Após a morte, os papéis se invertem. O ponto central não é a riqueza em si, mas a incapacidade do rico de ver e socorrer Lázaro. A parábola conclui com a advertência de que a Escritura já contém tudo o que é necessário para a conversão, quem não escuta a Palavra não acreditará nem diante de milagres extraordinários. O tema central é a indiferença diante do sofrimento quando se dispõe dos meios para ajudar. A fé está conectada a atitudes misericordiosas de caridade. A parábola também alerta contra a procrastinação espiritual: a conversão deve ser agora, não depois. É um chamado à Igreja e a cada cristão para viver a solidariedade, a justiça e a escuta atenta da Palavra como caminhos de salvação.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Recordo-me de alguma situação em que eu tenha agido como o rico, indiferente à dor do outro? 2-) Quem é o "Lázaro" que es-

tá à minha porta hoje? 3-) O que mais me impressiona no contraste entre o rico e Lázaro?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta à Palavra de Deus com o Salmo 15(16), 1-2.5-11.*

= ¹Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!/
²Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor:/ nenhum bem eu posso achar fora de vós!"

– ⁵O Senhor, sois minha herança e minha taça,/ meu destino está seguro em vossas mãos!

– ⁶Foi demarcada para mim a melhor terra,/ e eu exulto de alegria em minha herança!

– ⁷Eu bendigo o Senhor, que me aconselha,/ e até de noite me adverte o coração.

– ⁸Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,/ pois se o tenho a meu lado não vacilo.

= ⁹Eis por que meu coração está em festa,/ minha alma rejubila de alegria,/ e até meu corpo no repouso está tranquilo;

– ¹⁰pois não haveis de me deixar entregue à morte,/ nem vosso amigo conhecer a corrupção.

= ¹¹Vós me ensinais vosso caminho para a vida;/ junto a vós, felicidade sem limites,/ delícia eterna e alegria ao vosso lado!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.